



LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO CEARÁ

LARISSA FEITOSA DOS SANTOS; JOSÉ ALMIR ALMEIDA FORMIGA JÚNIOR;
SAMUEL LUCAS OLIVEIRA DE FARIAS; ROBERTA CRISTINA DA ROCHA-E-SILVA; ANNIELLE REGINA DA FONSECA FERNANDES

RESUMO

A Leishmaniose Visceral, também conhecida como calazar, é uma antropozoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania*, que tem como principal vetor no Brasil, o flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*, possuindo grande importância para a saúde pública. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico de Leishmaniose visceral em cães no estado do Ceará entre os anos de 2018 e 2023. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva e correlacional das características epidemiológicas do Boletim Epidemiológico de Leishmaniose Visceral da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará entre os anos de 2018 e 2023. A análise considerou os dados referentes a vigilância dos reservatórios e o controle químico realizado pela vigilância sanitária. De acordo com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no período de 2018 a setembro de 2023 foram notificados 1.026.303 casos de Leishmaniose Visceral Canina (LVC) no Ceará, gerando uma média anual de 171.050 testes realizados. Desses animais, 52.309 (5,09%) foram confirmatórios através do teste ELISA. Além disso, os dados demonstram uma realização significativa de exames ao longo dos anos, com destaques para os anos de 2018 (217.108 – 21,15%), 2019 (233.226 – 22,72%) e 2021 (204.144 – 19,89%). Além disso, a LVC demonstrou ser influenciada por situações sociodemográficas e socioeconômicas. Com relação aos testes de diagnóstico, os testes rápidos são mais sensíveis para a detecção da doença. Concluiu-se que, em decorrência da grande incidência da doença no estado do Ceará, a adoção e intensificação de medidas de controle e prevenção são fundamentais para que haja o controle da transmissão da doença.

Palavras-chave: epidemiologia; *Leishmania*; antropozoonose.

1 INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC), ou Calazar, é uma antropozoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania*, e, no Brasil, é veiculada principalmente por meio da picada do flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis* (Brasil, 2014). De acordo com o Ministério da Saúde (2014), os sinais clínicos da leishmaniose estão diretamente relacionados ao estado imunológico da hospedeira, embora, a maioria dos animais infectados desenvolvam doença em sua apresentação cutânea, visceral ou sistêmica (Schimming; Silva, 2012). Na rotina clínica, a doença pode ser diagnosticada por meio de exames parasitológicos, sorológicos e moleculares (Reimão *et al.*, 2020). O tratamento, embora não leve a cura definitiva, apenas clínica, é feito com antimoniais pentavalentes, beta-glucanos, anfotericina B, miltefosina e domperidona (Travi; Miró, 2018).

A prevalência da leishmaniose varia em todo o mundo, mas é maior em nações com condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento do vetor, como regiões tropicais e subtropicais (Lima *et al.*, 2021). No Brasil, por se tratar de uma doença endêmica em diversas áreas urbanas e rurais, as autoridades brasileiras consideram a LVC um problema de saúde

pública (Silva *et al.*, 2023). No Ceará, a LVC é endêmica (Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, 2022), sendo notificado 14.449 casos suspeitos, com 2.828 confirmações entre os anos de 2015 e 2020. Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico de Leishmaniose visceral em cães no estado do Ceará entre 2018 e 2023.

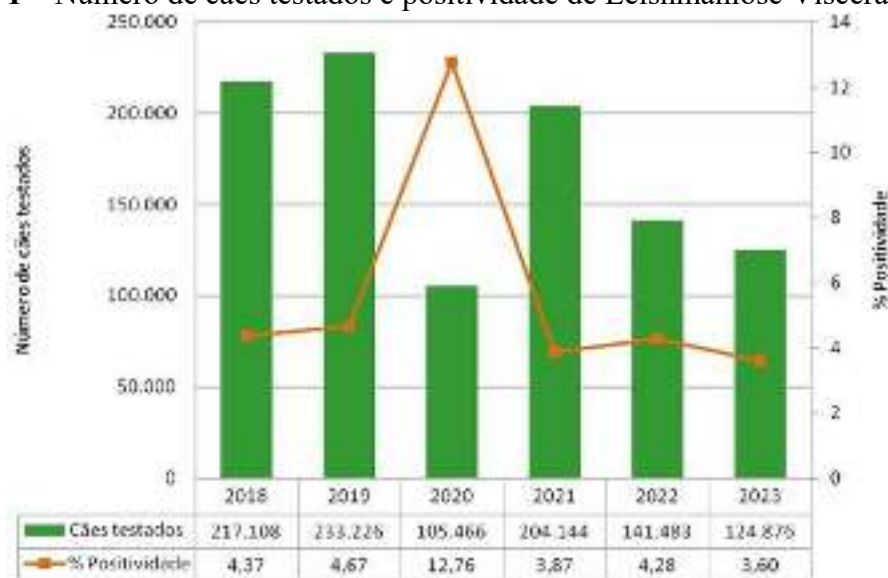
2 MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se uma pesquisa descritiva, correlacional das características epidemiológicas do Boletim Epidemiológico de Leishmaniose Visceral da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará entre os anos de 2018 a 2023. A análise considerou os dados referentes a vigilância dos reservatórios e o controle químico realizado pela vigilância sanitária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2018 a 43ª Semana Epidemiológica de 2023 foram testados 1.026.303 cães para Leishmaniose Visceral no estado do Ceará, possuindo uma média anual de 171.050 testes realizados. Desses animais, 52.309 (5,09%) foram confirmatórios através do teste ELISA. Os dados detalhados podem ser visualizados na Figura 1.

Figura 1 – Número de cães testados e positividade de Leishmaniose Visceral Canina



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, 2023.

Com o aumento de animais testados no estado, nota-se a continuidade das ações para o controle da Leishmaniose Visceral, refletindo um esforço para o monitoramento e combate da doença em áreas endêmicas. Os dados demonstram uma cobertura significativa de exames ao longo dos anos, destacando para 2018, 2019 e 2021, que atingiu os maiores números de testes realizados: 217.108 (21,15%), 233.226 (22,72%) e 204.144 (19,89%).

Em 2020, nota-se um crescimento específico na taxa de positividade em todo o estado, um comportamento incomum em relação aos anos passados. A avaliação deste período revelou que, em virtude das medidas de distanciamento social e limitações impostas pela pandemia de COVID-19, os testes sorológicos conduzidos nos domínios foram consideravelmente restringidos. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020), essas limitações tinham como objetivo preservar a saúde pública, porém, prejudicaram a implementação das medidas de monitoramento epidemiológico em diversas regiões endêmicas. Naquele ano os cães testados eram decorrentes de demanda espontânea, ou seja, animais que possuíam sintomas

compatíveis com a LVC eram levados pelos próprios tutores para confirmar o diagnóstico, fazendo com que o número de positivos aumentasse consideravelmente.

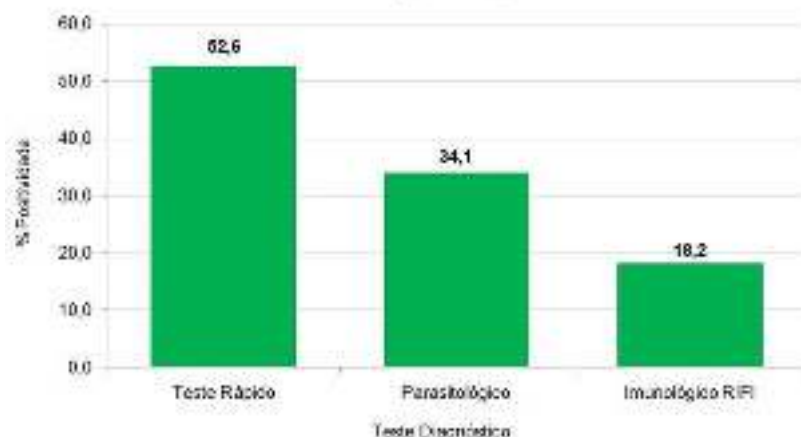
Ademais, as características sociodemográficas também podem influenciar no número de casos de Leishmaniose Visceral, ou seja, os fatores naturais e as condições socioeconômicas de cada região cearense também são fatores determinantes da doença (SOLANO-GALLEGO *et al.*, 2011). Nesse sentido, é necessário que políticas públicas sejam voltadas para cada especificidade regional.

Figura 2 – Frequências das características sociodemográficas dos casos de Leishmaniose Visceral

Escolaridade	n	%
Ign/Branco	2468	34,3
Analfabeto	192	2,7
Ensino Fundamental Incompleto	1.220	16,9
Ensino Fundamental Completo	420	5,8
Ensino médio incompleto	211	2,9
Ensino médio completo	322	4,5
Educação superior incompleta	25	0,3
Educação superior completa	44	0,6
Não se aplica	2297	31,9
Raça/ Cor	n	%
Parda	6039	83,9
Branca	511	7,1
Ign/Branco	408	5,7
Preta	178	2,5
Indígena	34	0,5
Amarela	29	0,4
Zona de Residência	n	%
Urbana	5180	72,0
Rural	1729	24,0
Ign/Branco	229	3,2
Periurbana	61	0,8

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, 2023.

De acordo com figura 2, mesmo que a doença tenha relação com a zona rural em decorrência de ser o principal habitat do flebotomíneo, a zona urbana foi a que apresentou mais índice de frequência da LVC, o que pode ser explicado por acúmulo de lixo nas ruas e falta de coletas e testes sorológicos nos animais. A escolaridade incompleta e o analfabetismo associados a problemas econômicos, geralmente, favorecem a desinformação que, por sua vez, aumenta a incidência da doença no estado. Vale ressaltar que, embora cor ou raça sejam relevantes, o foco principal é o meio em que o vetor, juntamente com o agente, se relaciona com o hospedeiro.

Figura 3 – Frequências das positivities de Leishmaniose Visceral por testes diagnósticos

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, 2023.

Segundo a figura 3, testes rápidos são os mais sensíveis para a detecção da enfermidade. Contudo, outros fatores devem ser levados em conta como, por exemplo, a sintomatologia do animal, anamnese e testes complementares. Dessa forma, evita-se o perigo de realizar protocolos de eutanásia em animais falsos positivos e, além disso, a ocorrência de falsos negativos, que podem se tornar um foco da doença na região.

Vale ressaltar que a notificação dos casos positivos comprovados verdadeiramente e o monitoramento dos locais por profissionais competentes que realizem coletas e levantamento os dados epidemiológicos, servem para a impor práticas e soluções que previnem e controlam a LVC e promovem o bem-estar e melhoria da saúde humana e animal.

4 CONCLUSÃO

A partir dos resultados do estudo, considera-se que a Leishmaniose Visceral é uma doença endêmica de alta incidência no estado do Ceará e os cães são os maiores reservatório da doença. Ainda, a maioria dos casos em humanos tem relação com as suas condições socioeconômicas e sociodemográficas. Portanto, é necessário que ocorra uma intensificação e manutenção de medidas de controle e prevenção para controlar a transmissão dessa doença, como a realização e melhoria do conhecimento acerca da testagem sorológica em cães, além da adoção de medidas integradas, como o controle do vetor, melhoria das condições de saneamento básico e educação em saúde para a população, levando em consideração as características próprias de cada região do estado do Ceará.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CAVALCANTE, K.K.S; ALMEIDA, C.P; BOIGNY, R.N; CAVALCANTE, F.R.A; CORREIA, F.G.S; FLORÊNCIO, C.M.G.D; ALENCAR, C.H. Epidemiological and clinical factors associated with lethality from Human Visceral Leishmaniasis in Northeastern Brazil, 2007 to 2018. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 64, p. e52, 2022.

LIMA, R. G.; MENDONÇA, T. M.; MENDES, T. S.; MENEZES, M. V. C. Perfil epidemiológico da leishmaniose visceral no Brasil, no período de 2010 a 2019. **Revista eletrônica acervo saúde**, v. 13, n. 4, p. e6931-e6931, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Considerações sobre a implementação de medidas de distanciamento físico no contexto da COVID-19: orientações provisórias**, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52092>. Acesso em: 18 fev. 2025.

REIMÃO, J. Q; COSER, E. M; LEE, M. R; COELHO, A. C. Laboratory diagnosis of cutaneous and visceral leishmaniasis: current and future methods. **Microorganisms**, v. 8, n.11, p. 1632, 2020.

SCHIMMING, B. C; SILVA, J. R. C. P. Leishmaniose visceral canina: revisão de literatura. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, v. 10, n. 19, p. 1-17, 2012.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ. **Leishmaniose visceral canina no estado Ceará**. 2022. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2022/05/10/leishmaniose-visceral-canina/>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ. **Vigilância e controle da Leishmaniose Visceral**. Ceará: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2023. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Boletim-LV-2023_1-3.pptx.pdf. Acesso em: 18 fev. 2025.

SILVA, A. C. F. Conjunctival swab as a tool for Leishmania infantum detection in dogs: a review. **Tropical Animal Health and Production**, v. 53, n. 1, p. 1-7, 2021.

SOLANO-GALLEGU, L.; MIRÓ, G; KOUTINAS, A; CARDOSO, L; PENNISI, M. G; FERRER, L; BOURDEAU, P. LeishVet guidelines for the practical management of canine leishmaniosis. **Parasites & vectors**, v. 4, n. 86, p. 1-16, 2011.

TRAVI, B. L; MIRÓ, G. Use of domperidone in canine visceral leishmaniasis: gaps in veterinary knowledge and epidemiological implications. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 113, n. 11, p. e180301, 2018.